

que é grande e poderoso este Rei que estamos procurando, porque em nós causa efeitos tão estupendos." E assim crescia-lhes mais o desejo. Minha graça produzia estes efeitos de modo tal que já à chegada estavam bem dispostos e preparados para receber a minha Lei e reconhecer-me e adorar-me qual verdadeiro Filho de Deus; embora, como já vos disse acima, não conseguissem entendê-lo nem conhecê-lo, enquanto não chegaram a minha presença. Agradecia, pois, ao Pai pela benignidade e o amor que usava para com eles, dignando-se apenas por bondade, chamá-los e elegê-los a estado tão digno e a vida tão santa. Eles, na verdade, corresponderam bem à vocação e perfeitamente empregaram a graça que lhes fora concedida. Agradavam ao Pai meus agradecimentos e Ele demonstrava-se cada vez mais disposto a comunicar graças e favores aos que fossem capazes de recebê-los e que depois de tê-los recebido, sabiam que deveriam utilizá-los bem para a glória de meu Pai e proveito da própria alma.

**INSTRUI A MÃE.** Estava alegre a olhar a chegada dos Reis e demonstrava-o mesmo exteriormente, o que dava muita consolação também a minha Mãe; manifestava-lhe a causa de minha alegria, embora já estivesse informada pelo espírito profético que lhe havia dado meu Pai. Não obstante, revelei-lhe tudo, e ainda a maneira de comportar-se diante dos mencionados Reis e como devia instruí-los e torná-los capazes de receber a minha pessoa e fazê-los conhecer o verdadeiro Deus e que o Verbo eterno se unira à minha humanidade.

Quereis, esposa caríssima, saber de que modo falava à minha Mãe naquela tenra idade? Algumas vezes falava-lhe ao coração por palavras sensíveis, outras falava-lhe pessoalmente, mas isto muito raramente. Causava, porém, tanta consolação e alegria a minha Mãe, ao lhe falar eu pessoalmente, que era raptada em êxtase e inteiramente inflamada de amor, não cabia em si de contente. Deveras, esposa caríssima, era coisa bem grande ouvir-me falar em idade tão tenra, tanto mais que lhe falava com amor e graça admiráveis; e isto fazia-o nas ocorrências mais importantes, a fim de que minha Mãe ficasse bem instruída e simultaneamente consolada e confortada. Assim fiz por ocasião da chegada dos Reis, falando-lhe pessoalmente e instrui-a conforme disse acima. Se bem que o Espírito Santo, seu Mestre, a instrua como a uma esposa caríssima, e guiava, não obstante também eu, filhinho amabilíssimo, deixava-a capaz de tudo e bem informada.

**AMARGURA DE JESUS.** No meio de tantas consolações, não faltaram as amarguras que, de fato, experimentei antes da chegada dos Reis. Isto aconteceu quando, havendo eles alcançado a cidade de Jerusalém, escondeu-se a estrela. Sentia muito a aflição deles. Via-os andarem à procura de minha pessoa com tamanho desejo e tinha intensa compaixão. Rogava a meu Pai se dignasse consolá-los, fazendo terem notícia clara do lugar onde eu nascera; e fizesse a estrela que os guiava de novo aparecer-lhes. Não tardou o Pai amoroso a atender as minhas súplicas e a seus desejos, e imediatamente os consolou. Ofereci-lhe a pena sofrida por causa da aflição dos bons Reis e pedi-lhe, pela dor que sofrera, se dignasse recolocar no caminho da salvação as almas que se acham desviadas do caminho reto, especialmente aquelas às quais isto acontece por inadvertência e sem malícia, como sucedeu a estes Reis que, sem culpa própria, perderam a estrela, enquanto não entraram na cidade senão para procurar-me;